

Perfil de Dependentes Químicos de Crack em Reabilitação Hospitalar

Profile of Crack Addicts in Hospital Care for Rehabilitation

Valquíria Custodio Klaumann^a; Kátia Sheylla Malta Purim^{*a}

^aUniversidade Positivo. PR, Brasil.

*E-mail: kspurim@gmail.com

Resumo

O crescente consumo e dependência de drogas é preocupação mundial. No Brasil, crack é a droga ilícita mais prevalente em internamentos por dependência química, causando problemas físicos, mentais e sociais aos usuários. Este estudo avaliou o perfil de dependentes químicos de crack em tratamento hospitalar para reabilitação em Curitiba-PR. Pesquisa transversal mediante entrevista, questionário sociodemográfico e aplicação do instrumento *Addiction Severity Index* (ASI) versão 6 Light. Amostra composta por 97 homens, faixa etária média de 33 anos de idade, brancos (52,6%), autodeclarados solteiros (70,1%), baixa escolaridade (60,8%), consumidores regulares de crack, álcool e outras substâncias ilícitas iniciadas na adolescência (86,6%), histórico de problemas psiquiátricos, familiares e sociais, e comportamento inadequado perante a lei (78,3%). O consumo mais precoce foi de maconha, cocaína e sedativos, aos 7 anos. O consumo regular de álcool nos últimos 6 meses ocorreu em 58,8% da amostra e teve duração média de 8,7 anos. O uso de drogas esteve associado ao de álcool em uma intensidade moderadamente forte ($r = 0,64$; $p < 0,001$). O tempo de internamento foi inversamente proporcional à presença de sintomas de abstinência de drogas nos últimos 30 dias ($p < 0,001$). Depressão e tentativa de suicídio estiveram associadas ($p = 0,003$). O perfil encontrado foi de adultos jovens com história de envolvimento criminal, iniciação às drogas no período infanto-juvenil, que possuíam fonte de renda e moradia. Há necessidade de investimentos no suporte familiar, na educação e em estratégias mais efetivas de prevenção de drogas e de recuperação de população carcerária e egressa.

Palavras-chave: Saúde Mental. Alcoolismo. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Cocaína Crack. Pacientes Internados.

Abstract

The increasing consumption of and addiction to drugs is of global concern. In Brazil, crack is the prevalent illicit drug in admissions for chemical dependence, resulting in physical, mental and social issues for its users. This study traced the profile of male crack users admitted into a rehabilitation hospital in Curitiba – PR. Cross-sectional study based on interview, socio-demographic questionnaire and *Addiction Severity Index* (ASI) version 6 Light instrument application. Sample composed of 97 men, average age range of 33 years old, mostly white (52,6%), single (70,1%), with low educational qualifications (60,8% did not attend secondary school), regular crack, alcohol and other illicit substances consumption initiated at youth (86,6%), history of psychiatric, family and social problems, and inadequate behavior under the law (70,3%). The earliest consumption was of marijuana, cocaine, and sedatives, at 7 years old. Regular use of alcohol over the last 6 months was found in 58,8% of crack users, during an average of 8,7 years. A moderately strong positive correlation was found between time of drug and alcohol abuse ($r = 0,64$; $p < 0,001$). Drug abstinence symptoms in the last 30 days were inversely proportional to the period of treatment at the hospital ($p < 0,001$). Depression and suicide attempt were statistically associated ($p = 0,003$). Young adults with criminal involvement, early initiation of drug use, source of income and housing prevailed. The findings indicate the importance of investing in education, family support, as well as more efficient strategies on the prevention of drugs and prisoner's recovery.

Keywords: *Mental Health. Alcoholism. Substance-Related Disorders. Crack Cocaine. Inpatients.*

1 Introdução

O abuso de substâncias psicoativas é problema mundial crescente, com graves prejuízos a saúde física, mental e emocional dos usuários, riscos de violência e criminalidade (ABP, 2012; CUNHA; ARAÚJO; BIZARRO, 2015; CNM, 2011; DOS REIS, 2014). No Brasil, estima-se que 98% das cidades enfrentam problemas decorrentes do consumo ou tráfico de drogas ilícitas (CNM, 2011). O crack é a droga ilícita mais prevalente nos internamentos por dependência química desde 2000. Entre 2002 e 2006, a porcentagem de internamentos por crack cresceu de 21,8% para 61,9% em um

hospital de Porto Alegre (CUNHA *et al.*, 2015).

Em 2014, estimou-se que nas capitais brasileiras a casuística era de 370 mil usuários regulares de crack e/ou similares (DOS REIS, 2014). A maioria dos dependentes químicos no país em reabilitação são adultos jovens, solteiros, com baixa escolaridade, que usavam crack, tabaco, álcool ou maconha associados, antecedido pelo consumo de drogas lícitas e contato com drogas no início da adolescência (CUNHA *et al.*, 2015).

Quando usado cronicamente, o crack tem como principais efeitos agressividade, declínio do auto-cuidado, insônia,

perda de peso, tremores, psicoses, entre outros (CUNHA *et al.*, 2015). A dependência dessa droga cursa com transtornos mentais e complicações clínicas, como doenças cardíacas, hepáticas, renais, respiratórias, gastrointestinais, neurológicas e doenças decorrentes de comportamentos de risco, como HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis, ambas associadas ao elevado número de parceiros, sexo sem proteção e de troca de sexo por droga ou por dinheiro para comprar a substância. Além disso, há impacto familiar em decorrência da violência e prejuízo socioeconômico pelo baixo rendimento no trabalho (KESSLER *et al.*, 2010). Há aumento da mortalidade, agravada por elementos associados ao tráfico, disputa entre pontos de venda/uso ou enfrentamentos com a polícia (KESSLER; PECHANSKY, 2008).

Apesar da criação do Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas em 2010, o país ainda carece de programas públicos e auxílio governamental para seu combate (CNM, 2011; DOS REIS, 2014). Diante da prevalência e das consequências do uso de crack, é importante conhecer as características dos seus dependentes visando melhor prevenção e abordagem.

2 Material e Métodos

Estudo transversal descritivo realizado por meio de entrevistas e questionários aplicados a dependentes químicos de crack do sexo masculino em internamento hospitalar devido esta droga, no período de agosto 2018 a fevereiro de 2019, em região metropolitana de Curitiba-PR.

Foram incluídos dependentes químicos do sexo masculino entre 18 anos e 60 anos que haviam consumido crack mais de três vezes na semana por pelo menos seis meses que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE). Foram excluídos pacientes sem condições físicas ou mentais de participar da entrevista, com comportamento desrespeitoso, de confiança duvidosa e sob efeito da droga ou com sintomas importantes de abstinência no momento da coleta.

A amostragem foi intencional com recrutamento consecutivo por conveniência, totalizando 97 pacientes entrevistados em um hospital com 250 leitos para dependentes químicos adultos. O projeto obteve aprovação do comitê de ética (CAAE 89320318.3.0000.0093 parecer 2.813.902 em 10/08/2018) e seguiu a Resolução 466/2012, garantindo anonimato, autonomia, alteridade, solidariedade, sigilo, confidencialidade e cuidado respeitoso ao paciente.

A entrevista individual ocorreu após liberação do paciente pela equipe do hospital, em sala reservada pela instituição, teve duração de cerca de 20 minutos, incluindo o questionário sociodemográfico (estruturado) e o instrumento *Addiction Severity Index* (ASI) versão 6 Light (semiestruturado). As informações obtidas foram conferidas e os casos discutidos com a psiquiatria.

O ASI é adaptado para o contexto brasileiro e disponível

nos sites www.cpad.org.br e www.obid.senad.gov.br. Apresenta bons índices de validade e confiabilidade, para obter dados socioeconômicos e demográficos, nível de problemas e necessidade de tratamento associados ao uso de substâncias psicoativas, avaliando sete áreas: condição médica, situação ocupacional, uso de álcool e outras drogas, situação legal, problemas psiquiátricos, familiares e sociais. Neste estudo foi utilizado para avaliação global da situação atual (últimos 30 dias) e passada (6 meses) do paciente. O treinamento prévio para sua aplicação e o teste piloto, realizado com cinco pacientes não incluídos nesta amostra, serviu para esclarecimento de dúvidas, ajustes e melhoramentos.

As variáveis categóricas obtidas na coleta de dados foram: cor; naturalidade; procedência; situação de moradia nos últimos 6 meses; estado civil; tipo de internamento; tempo de internamento maior ou menor do que 30 dias; fontes de renda nos últimos 6 meses; comorbidades; filhos; envolvimento com conselho tutelar e outros órgãos da justiça; comportamento inadequado nos últimos 6 meses; consumo de álcool e outras drogas mais de 3 vezes na semana nos últimos 6 meses; sintomas de abstinência de álcool e outras drogas; importância do tratamento para dependência química; sintomas psiquiátricos. Foram tratadas com estatística descritiva e apresentadas como frequência absoluta (f) e frequência percentual (%). As variáveis contínuas (idade; renda mensal familiar; tempo de uso e idade de início do uso de álcool e outras drogas) também receberam tratamento de estatística descritiva e foram apresentadas como média \pm desvio padrão.

Para análises inferenciais (relação entre o tempo de uso de álcool e outras drogas; relação entre sintomas de abstinência de drogas e tempo de internamento; relação entre sintomas depressivos e tentativa de suicídio) foram usados testes de qui-quadrado ou exato de Fisher (ZAR, 2009) e correlação de Pearson, com auxílio do programa Graphpad Prism 7 (Graphpad Software Inc., San Diego, CA, EUA), considerando valor de $p < 0,05$. As relações foram classificadas em fraco ($r < 0,25$), moderadamente fraco ($0,25 < r < 0,5$), moderadamente forte ($0,5 > r > 0,75$) e forte ($r > 0,75$) (VIEIRA, 2016).

3 Resultados e Discussão

Amostra composta por 97 pacientes, solteiros (70,1%), brancos (52,6%), faixa etária média de 33 anos de idade, provenientes da região metropolitana de Curitiba-PR (51%), com tempo de internamento inferior a 30 dias (59%), sendo que 90% dos internamentos eram voluntários. Verificou-se baixa escolaridade, sendo que 60,8% não iniciou o ensino médio. Os pacientes negavam outras doenças (78%), além da dependência química, e naqueles com comorbidades foram identificadas: hipertensão (28,6%), sequelas motoras pós-acidente (19%), SIDA (14,3%) e gastrite (9,5%).

Maioria dos pacientes (66%) morava com a família/companheiro sendo que 12,4% desconhecia o valor da renda

mensal familiar e os que conheciam informaram média de R\$ 856,50 por pessoa. As fontes de renda nos últimos 6 meses foram dinheiro de pensão, seguro social, seguro desemprego ou indenizações (20,6%); bolsa-família, amparo social, vale refeição ou vale transporte (19,6%); atividades ilegais como tráfico, roubo ou prostituição (17,5%); atividades irregulares, bicos ou trabalho autônomo (56,7%); atividades regulares (17,5%).

Cerca de 60% dos pacientes possuem filhos e 24% vivem na mesma casa com os menores de idade. 6,2% dos pacientes já foram investigados pelo Conselho Tutelar e 14,4% vigiados na infância e adolescência. No histórico dos casos, 78,3% haviam sido presos ou detidos e 29% estão envolvidos com a justiça atualmente, sendo que 2% deles estão internados por ordem judicial. O comportamento inadequado dos usuários nos últimos seis meses foi: prostituição vendida (4,1%); prostituição contratada (12,4%); porte de arma sem licença (14,4%); agressão sem arma (14,4%); agressão com arma (4,1%); ameaça (10,3%); vandalismo (3%); tráfico ou produção de drogas (11,3%).

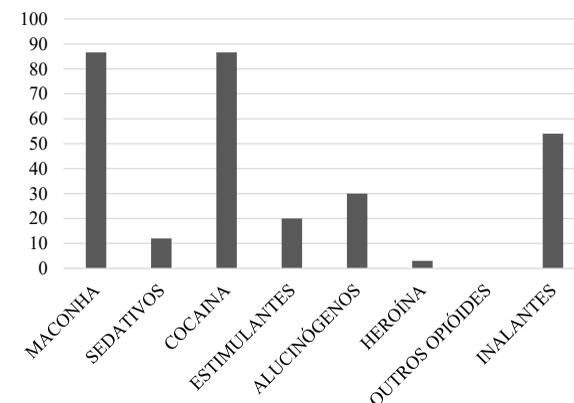
O consumo sistemático de álcool mais de três vezes por semana foi comum na amostra. 58,8% dos pacientes havia ingerido bebida alcoólica de forma regular nos últimos seis meses e o consumo de álcool teve duração média de 8,7 anos entre os entrevistados. Daqueles internados por até 30 dias que haviam consumido álcool regularmente 61,8% relataram sintomas de sua abstinência, enquanto entre os internados há mais de 30 dias, apenas 43,5% relataram essa sintomatologia. Dos 58,8% pacientes que haviam ingerido bebida alcoólica de forma regular nos últimos seis meses, 72% consideravam bastante importante fazer tratamento para dependência do álcool e 89,5% consideravam parar de consumir álcool. O uso de drogas esteve associado ao uso de álcool ao longo dos anos de dependência de forma moderadamente forte ($r = 0,64$; $p < 0,001$) (VIEIRA, 2016). O uso de variadas drogas pelos pacientes pode ser visualizado no Quadro 1 e no gráfico da Figura 1.

Quadro 1 - Droga utilizada por número absoluto (n=97) de pacientes e porcentagem aproximada de pacientes

Droga	Número Absoluto	Porcentagem Aproximada
Maconha	87	89,7%
Sedativos	11	11,3%
Cocaína	87	89,7%
Estimulantes	20	20,6%
Alucinógenos	30	31%
Heroína	2	2%
Outros opióides	0	0%
Inalantes	54	55,7%

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 1 - Droga utilizada por número absoluto de pacientes (n=97)



Fonte: Dados da pesquisa.

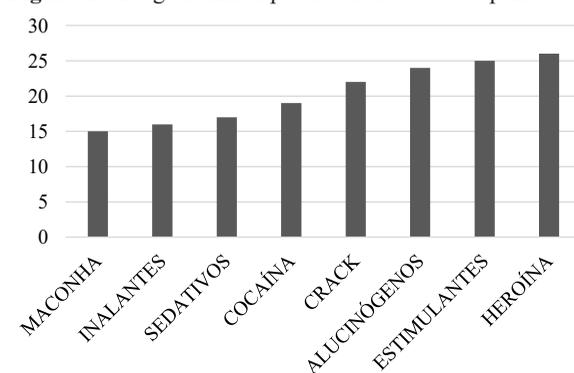
O uso de drogas foi iniciado na adolescência por 86,6% dos entrevistados, sendo a média de idade do primeiro uso demonstradas no Quadro 2 e gráfico da Figura 2. O consumo mais precoce foi de maconha, cocaína e sedativos aos 7 anos de idade, e o tempo de adição maior na maconha e no crack com 9 anos de duração para ambos. 7,2% dos pacientes haviam usado droga intravenosa e 5% droga intramuscular (anabolizantes). Cerca de 99% consideravam o tratamento para dependência de drogas bastante importante e 96,7% parar de usar qualquer tipo de droga ilícita.

Quadro 2 - Droga utilizada e média de idade do primeiro uso

Drogas	Média de Idade Aproximada
Maconha	15
Sedativos	17
Cacaína	19
Estimulantes	22
Alucinógenos	22
Heroína	32
Crack	21
Inalantes	15

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 2 - Droga utilizada por média de idade do primeiro uso



Fonte: Dados da pesquisa.

Houve diferença significativa ($p < 0,001$) entre tempo de internamento e sintomas de abstinência de drogas nos últimos 30 dias, em que pessoas internadas por mais de 30 dias apresentaram menor frequência de sintomas de abstinência de

drogas do que pacientes internados por menos de 30 dias.

Pacientes com sintomas depressivos “mesmo sem drogas/abstinência” tiveram proporção maior de tentativa de suicídio (mesmo sem droga e só com droga) do que aqueles sem sintomas depressivos ou que têm apenas em uso de drogas (Quadro 3). Houve associação significativa ($p = 0,003$) entre depressão e tentativa de suicídio.

Quadro 3 - Número absoluto de pacientes por sintoma psiquiátrico apresentado durante a vida ($n=97$)

Queixa Durante a Vida	Somente com a Droga ou em Abstinência	Sem Droga ou Abstinência
Ter dificuldade de dormir ou manter sono	48	27
Se sentir deprimido ou triste a maior parte do dia por pelo menos 2 semanas seguidas	27	37
Se sentir ansioso, nervoso ou preocupado a maior parte do dia por pelo menos 2 semanas seguidas	18	43
Ter alucinações	62	2
Ter dificuldade para se concentrar, entender, lembrar ou pensar a ponto de lhe causar problemas	36	24
Ter dificuldade para controlar seu temperamento	14	21
Ter pensamentos sérios sobre suicídio	42	20
Tentar suicídio	30	7

Fonte: Dados da pesquisa.

O abuso de drogas impacta o desenvolvimento pessoal, familiar, social e laboral, aumentando gastos médicos e perdas financeiras para o indivíduo e a sociedade. Este estudo mostrou que o perfil de dependentes de crack, internados em Curitiba-PR, é de adultos do sexo masculino, na faixa etária média de 33 anos de idade, maioria solteiro com baixa escolaridade, histórico de comportamento inadequado perante a lei, problemas psiquiátricos, familiares e sociais, consumidores regulares de crack, álcool e outras substâncias ilícitas iniciadas no período infanto-juvenil. Tais resultados são similares a literatura nacional (CUNHA *et al.*, 2015; DOS REIS, 2014; KESSLER *et al.*, 2010; MADALENA; SARTES, 2018).

A sobrerrepresentação de brancos entre os entrevistados, entretanto, foge do padrão encontrado na literatura (CUNHA *et al.*, 2015; DOS REIS, 2014; KESSLER *et al.*, 2010; MADALENA; SARTES, 2018). Isso pode ser justificado pelas características populacionais da região onde o estudo foi realizado, com prevalência de 75,9% de brancos na população em Curitiba e 63% no Paraná (IBGE, 2019). A média etária encontrada situa-se próxima da idade média de 30 anos (desvio-padrão de 0,3) de usuários de crack e/ou similares no Brasil e, a despeito das variações regionais e locais, crianças, adolescentes e idosos não constituem a maioria desses

usuários (DOS REIS, 2014).

O início precoce do abuso de substâncias está relacionado à relação familiar (SANCHES *et al.*, 2018) e a agentes socializadores fora da família, que na infância ocorrem principalmente em ambiente escolar (BAHLS; INGBERMANN, 2005). Nesse contexto, famílias com boa aceitação do uso de drogas, principalmente drogas lícitas como o álcool, tendem a contribuir para a dependência química (SANCHES *et al.*, 2018). Abuso físico, sexual, emocional e negligência na infância também são fatores de risco para o uso precoce de substâncias e dependência de álcool (DIEHL *et al.*, 2019). Na maioria da presente amostra, o consumo de álcool e drogas ilícitas foi iniciado na infância e/ou juventude e alguns receberam acompanhamento pelo Conselho Tutelar, o que leva a inferir que situações familiares disfuncionais possam ter contribuído para iniciar, manter ou agravar o abuso de drogas e de álcool.

Os fatores de proteção para uso de drogas incluem bom desempenho escolar e vínculos fortes com essas instituições. Por outro lado, o fracasso nesses aspectos pode aproximar a criança/adolescente de indivíduos desviantes e estimular a evasão escolar (BAHLS; INGBERMANN, 2005), que se reflete na baixa escolaridade observada neste estudo. Sem monitoramento de pais e professores, a criança passa a incorporar atos clandestinos, como mentir, roubar e usar drogas (BAHLS; INGBERMANN, 2005). Tal comportamento também foi observado nos adultos do presente estudo. A fragilidade dos laços familiares e escolares podem ter afetado o desenvolvimento do paciente, seu amadurecimento e projetos de vida, atingindo todo seu biopsicossocial.

O consumo de drogas ilícitas é um importante facilitador para situações de violência e criminalidade. Um estudo português publicado em 2005 mostrou que 72,9% das prisões estavam relacionadas às drogas, de forma direta ou indireta. No Brasil, estudos demonstraram que os egressos mais suscetíveis a reincidirem criminalmente são os que tem problemas com uso de drogas e baixos níveis de escolaridade (SANTOS; BASTOS, 2019). Na pesquisa realizada em João Pessoa-PB, a maioria dos dependentes químicos era analfabeta ou possuía até o ensino fundamental, já havia sido detida por causa da droga, e tinha feito uso de crack até dentro das dependências do presídio (SOUSA *et al.*, 2013). Neste estudo, 60,8% dos pacientes não iniciou o ensino médio. 78,3% já haviam sido presos ou detidos e 29% estão envolvidos com a justiça atualmente.

Distúrbios psiquiátricos são prevalentes em usuários de crack-cocaína, e incluem depressão, transtornos ansiosos, transtorno bipolar e déficit de atenção/hiperatividade. Estima-se que a prevalência de ansiedade entre brasileiros usuários de crack seja de 10% e de 86%, dependendo do instrumento utilizado (ZUBARAN, 2013). Nessa amostra, sintomas ansiosos foram comuns entre os sintomas sem droga ou abstinência (44,3%). Quando somada a prevalência dos sintomas com e sem drogas ou abstinência, os sintomas

ansiosos caem para quinta posição, continuam expressivos (63%), e concordantes com a literatura.

Quanto à tentativa de suicídio, pacientes com sintomas depressivos “mesmo sem drogas/abstinência” tiveram proporção maior de tentativa de suicídio do que aqueles sem sintomas depressivos ou que têm apenas em uso de drogas. Sintomas depressivos, abuso de drogas, traços da personalidade e estressores ambientais são fatores de risco para comportamento suicida. A depressão, em especial, parece estar relacionada com abuso de substância e comportamento suicida (ABDALLA *et al.*, 2019). Baixa atividade serotoninérgica cerebral, presente cronicamente em diversas regiões cerebrais de pessoas com transtorno depressivo, está ligada à auto-agressividade, impulsividade e ao comportamento auto-destrutivo característico de usuários de drogas e daqueles com comportamento suicida (MANN, 2013).

Os pacientes internados por mais de 30 dias apresentaram menor frequência de sintomas de abstinência de drogas do que aqueles que estavam internados há menos de 30 dias. Esse achado pode ser explicado pelo fato de que os sintomas de abstinência são mais frequentes, intensos e duradouros fora do ambiente hospitalar, sendo que estímulos do ambiente que funcionam como gatilhos são influentes e oferecem alto risco de recaída aos dependentes químicos (ABP, 2012).⁷

Este estudo foi realizado em uma única instituição, possui limitações do tamanho amostral e potencial de viés de seleção, contudo seus achados revelam aspectos multidimensionais do abuso do crack que se constituem em epidemia nacional. Traz à tona impactos médicos, financeiros, socio familiares e psiquiátricos dessa drogadição, sua complexidade e repercussões na deterioração humana, nos índices de criminalidade e na segurança pública. Reforça a importância de estratégias para melhorar a saúde mental dos pacientes, sua funcionalidade e qualidade de vida, e de investimentos permanentes em campanhas de conscientização e combate ao uso de drogas, e da promoção da responsabilidade compartilhada entre estado e sociedade para minimizar seus custos, riscos e agravos.

Em sintonia com a Política Nacional de Drogas é fundamental contribuir para a melhoria de escolarização, qualificação profissional e inclusão social desses cidadãos, visando a torná-lo menos vulneráveis a assumir comportamentos de risco para o uso indevido de drogas, seu tráfico ilícito e outros comportamentos correlacionados.

4 Conclusão

O perfil dos dependentes de crack encontrado foi de homens jovens, brancos autodeclarados solteiros, com fonte de renda, que moravam com familiares/companheiro, apresentavam transtornos ansiosos, baixa escolaridade, início precoce do consumo de drogas, histórico de comportamento de escalonamento e associação de substâncias químicas

e de marginalidade. Este achado aponta a importância de estratégias articuladas com os estabelecimentos de ensino, com a sociedade e com a família para a prevenção do uso de drogas.

A associação positiva entre uso de álcool e outras drogas demonstra a necessidade de políticas de tratamento e prevenção envolvendo ambas as substâncias. A presença de sintomas psiquiátricos sem relação com a droga reforça a importância de investigar a história psiquiátrica e oferecer tratamento completo ao paciente. Além disto, o envolvimento com a criminalidade mostra que a dependência da droga é uma questão de saúde e segurança pública, e que novas políticas incluindo a população carcerária e egressa precisam ser adotadas.

Agradecimentos

Universidade Positivo pelo financiamento das análises estatísticas; Professor Rodrigo Napoli pelo apoio estatístico e interpretações de dados e a equipe do Hospital San Julian pela colaboração neste trabalho, em especial, a psiquiatra Dra. Monica Hosoume pelo treinamento e supervisão dos casos.

Referências

- ABDALLA, R.R. *et al.* Suicidal behavior among substance users: data from the Second Brazilian National Alcohol and Drug Survey (II BNADS). *Braz. J. Psychiatry*, v.41, n.5, p.437-440, 2019. doi: 10.1590/1516-4446-2018-0054
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. Abuso e dependência: crack. *Rev. Assoc. Méd. Bras.*, v.58, n.2, p.138-140, 2012. doi: 10.1590/S0104-42302012000200008
- BAHLS, F.R.C.; INGBERMANN, Y.K. Desenvolvimento escolar e abuso de drogas na adolescência. *Estud. Psicol. (Campinas)*, v.22, n.4, p.395-402, 2005. doi: 10.1590/S0103-166X2005000400007
- CNM - Confederação Nacional de Municípios. Observatório do Crack. Brasília: CNM, 2011.
- CUNHA, S.M.; ARAUJO, R.B.; BIZARRO, L. Profile and pattern of crack consumption among inpatients in a Brazilian psychiatric hospital. *Trends Psychiatr. Psychother.*, v.37, n.3, p.126-132, 2015. doi: 10.1590/2237-6089-2014-0043
- DIEHL, A. *et al.* Early childhood maltreatment experience and later sexual behavior in Brazilian adults undergoing treatment for substance dependence. *Braz. J. Psychiatry*, v.41, n.3, p.199-207, 2019. doi: 10.1590/1516-4446-2017-0020
- DOS REIS, N.B. Quantos usuários de crack e/ou similares existem nas capitais brasileiras? Resultados de um inquérito nacional com a utilização da metodologia Network Scale-Up. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, 2014.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua: 2019* Características gerais dos domicílios e dos moradores. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=27258&t=resultados>. Acesso em: 25 set. 2020.
- KESSLER, F. *et al.* Avaliação multidimensional do usuário de drogas e a Escala de Gravidade de Dependência. *Rev. Psiquiatr Rio Grande do Sul*, v.32, n.2, p.48-56, 2010. doi: 10.1590/S0101-81082010000200005

- KESSLER, F.; PECHANSKY, F. Uma visão psiquiátrica sobre o fenômeno do crack na atualidade. *Rev. Psiquiatr. Rio Grande do Sul*, v.30, n.2, p.96-98, 2008. doi: 10.1590/S0101-81082008000300003
- MADALENA, T.S.; SARTES, L.M.A. Usuários de crack em tratamento em Comunidades Terapêuticas: perfil e prevalência. *Arq. Bras. Psicol.*, v.70, n.1, p.21-36, 2018.
- MANN, J.J. The serotonergic system in mood disorders and suicidal behaviour. *Philos. Transactions Royal Soc. B: Biol. Scie.*, v.368, n.1615, p.1-7, 2013. doi: 10.1098/rstb.2012.0537
- SANCHES, L.R. et al. Meanings of family support in the treatment of drug dependence. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v.28, e2824, 2018. doi: 10.1590/1982-4327e2824
- SANTOS, A.; BASTOS, P. Reflexões atuais sobre dependência química e aprisionamento: uma discussão a partir do estado da arte entre os anos de 2005 a 2017. *Ensaio Ciênc.*, v.23, n.3, p.189-197, 2019. doi: 10.17921/1415-6938.2019v23n3p189-197
- SOUSA, P.F. et al. Dependentes químicos em tratamento: um estudo sobre a motivação para mudança. *Temas Psicol.*, v.21, n.1, p.259-268, 2013. doi: 10.9788/TP2013.1-18
- SCHLEMPER JR, B.R. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos: referência para vigilância sanitária em comunidades terapêuticas. *Rev. Bioética*, v.25, n.3, p.462-472, 2017. doi: 10.1590/1983-80422017253203
- VIEIRA, S. *Introdução à bioestatística*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- ZAR, J.H. *Biostatistical Analysis*. New Jersey: Prentice – Hall, 2009.
- ZUBARAN, C. et al. Anxiety symptoms in crack cocaine and inhalant users admitted to a psychiatric hospital in southern Brazil. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, v.59, n.4, p.360-367, 2013. doi: 10.1016/j.ramb.2013.01.008